

C O R O:

Sopranos: Ana Elisabeth Feitosa de Brito
Ana Lucia Tamm Cançado
Ana Regina Feitosa de Brito
Luzia Fernandes Peixoto

Contraaltos: Alba Machado
Ceres Montes Guerra
Junia Gutierrez
Maria Aparecida Arruda Lana

Tenores: Aminthas Guilherme
Ary Batista de Oliveira
Exedito Vianna

Baixos: Alcione Soares
Ataulfo Nascimento Cardoso
Wilton Paranhos

B A L L E T :

Dança Triunfal: Walkiria Lucia
Vanessa Góes
Thomas Burns
Murilo César

Dança das Fúrias: Maria Aquino
Maria das Graças
Cláudia Malta
Gilberto Alves

Dança dos Marinheiros: Thomas Burns
Murilo César

AGRADECEMOS a todos que colaboraram conosco na apresentação desta ópera.

Diretoria da SCBH - Sociedade Coral de Belo Horizonte

Presidente de Honra: Prof. Dr. Clóvis Salgado da Gama
Presidente Executivo: Barão Hermann von Tiesenhausen
Secretário: Da. Dora Serpa Siqueira
Tesoureiro: Antonio de Pádua Pinheiro Gomes
Diretores Sociais: Da. Zélia Spadano
Dr. José Martha Filho

Sociedade Coral de Belo Horizonte
Rua Rio de Janeiro, 282 - s/507 - Tel. 24.3130

SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE

APRESENTA

D I D O A N D A Ê N E A S

H e n r y P u r c e l l

OPERA EM TRES ATOS
(cinco cenas)

libreto de
Nahum Tate

Regente: Sergio Magnani

Regisseur: Joaquim Costa

Cenários, Figurinos, Luz: Joaquim Costa

Grande Teatro do Palácio das Artes

Sábado dia 28 de dezembro 1974 - às 21:00 horas

Domingo dia 29 de Dezembro 1974 - às 16:00 horas

Personagens por ordem de entrada em cena:

Belina: Aurea Arruda Tavares
Dido: Zélia Spadano
2a. mulher: Maria Eugênia Meirelles
Eneas: Roberto Fabel
Feiticeira: Maria Carmen Camarano
1a. bruxa: Jutlândia Carneiro Marques
2a. bruxa: Ilda Lourenço
espírito: Fabio Schmitz
marinheiro: Geraldo Meirelles

Coreógrafo: Carlos Leite

Maestro do câro: Sergio Magnani

Preparação musical: Sergio Magnani

Execução de figurinos: Celso Rosa

Adereços: Isaias Horta e James Scliar

Sapatos: Geraldo Rodrigues de Paula

Malhas: Boutique Victorine

Confecção de Cenários: Eustáquio de Oliveira Bento

Romeu Alves de Freitas

José Garcia Tiradentes

Execução de luz: Eustáquio de Oliveira Bento

Assistente: Miguel Angelo Bicalho Cardoso

A t o I

Cena 1: No Palácio de Cartago, Belinda, dama de companhia confidente, procura convencer a rainha Dido de que o herói Eneas a ama tanto quanto ela. Dido expressa suas dúvidas e novamente Belinda e outra dama de companhia a asseguram do amor do herói. Este aparece e se declara a Dido para grande satisfação de Belinda. Saem todos para uma caçada, enquanto os coesões, felizes com o andamento dos acontecimentos, dançam uma dança triunfal.

Cena 2: Numa cherneca uma feiticeira, inimiga da rainha Dido convoca duas bruxas, suas súditas, para tramarem a queda da rainha. A feiticeira diz às bruxas que enviará um mensageiro a Eneas, na forma de um deus, para exigir que o herói parta para as praias latinas imediatamente. A este plano as bruxas acrescentam que farão acontecer uma tempestade que estrague a caçada dos amantes. Uma dança de fúrias, invocada pela feiticeira, termina o ato.

A t o II

Durante a caçada Belinda canta a beleza dos bosques e logo após a outra dama de companhia canta a lenda de Acteon, que foi devorada pelos próprios cães. Dido e Eneas aparecem e este mostra à rainha o javali que caçou. Arma-se a tempestade e Belinda aflita aconselha todos a partirem. Quando Eneas tenta sair o espírito aparece e exige que ele parta para o Lacio, abandonando a rainha. Ficando só, Eneas lamenta sua sorte, dividido entre o amor da rainha e as exigências dos deuses.

A t o III

Cena 1: Os marinheiros, avisados por um deles, preparam-se para dizer adeus às namoradas de Cartago e partem para sempre. Dançam uma alegre e desajeitada melodia. Quando saem, aparecem a feiticeira e as bruxas. A primeira se regosija com os preparativos da viagem, enquanto as outras cantam a sua vitória do plano para destruir a rainha.

Cena 2: Novamente no palácio, Dido está mais angustiada que nunca. Eneas entra para se despedir, mas resolve desobedecer os deuses e ficar, tal é seu amor pela rainha. Esta, entretanto, o repele, pois como diz, ela nunca poderá esquecer que ele um dia teve a intenção de a deixar. Eneas parte. Deixada a sós com suas aias, a rainha apunhala-se, depois de pedir que estas a recordem. Um câro dos Eliseus pranteia sobre o cadáver da infeliz Dido, enquanto o pano desce.